

CONSTITUINTES NÃO-CARCAÇA DE OVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE SUPLEMENTAÇÃO E MANEJADOS EM CAPIM-MASSAI

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante¹, SOARES; Maria Alice de Lima², REVOREDO; Anny Vitória Nascimento³, URBANO; Stela Antas⁴, NETO; João Virginio Emerenciano⁵

RESUMO

Os altos custos do sistema de produção motivam o desenvolvimento de técnicas que possam melhorar os índices econômicos. A suplementação dos animais em dias alternados permite redução nos custos com mão de obra e máquinas, desde que os índices produtivos dos animais não sejam comprometidos. Os componentes não-carcaça (órgãos, vísceras e outros subprodutos) apresentam valor comercial em algumas regiões como o Nordeste, por serem utilizados na culinária regional, possibilitando fonte de renda aos produtores e aumento na rentabilidade do sistema. Objetivou-se avaliar os componentes não-carcaça de ovinos submetidos a diferentes frequências de suplementação. O estudo foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), localizado na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN). Foram utilizados 24 cordeiros, sendo 12 machos e 12 fêmeas, distribuídos em delineamento fatorial 2x2, submetidos a diferentes frequências de suplementação, diária (suplementação de 0,7% do peso vivo, ou em dias alternados (suplementação de 1,4% do peso vivo). Os animais foram manejados em pastos de *Panicum maximum* cv Massai, das 8h às 16h, quando alojados em baias individuais para suplementação e pernoite. O consumo de pasto e matéria seca foi estimado usando o indicador externo (dióxido de titânio), fornecido via oral, na quantidade de 2,5g/dia, durante 14 dias. O consumo de concentrado foi determinado pela diferença entre ofertado e sobras. Após 80 dias, os machos foram submetidos a jejum de sólidos de 16h e, em seguida, abatidos por técnica de insensibilização por concussão cerebral, seguida de sangria, esfolagem e evisceração. Todos os constituintes não-carcaça (cabeça, patas, sangue, língua, pulmão, coração, diafragma, baço, pâncreas, rins, fígado, sistema reprodutor, esôfago, rúmen, retículo, omaso, abomaso, intestino delgado e grosso) foram separados e pesados. Para a buchada, foram considerados: sangue, rins, língua, pulmões, coração, fígado, rúmen, retículo, omaso, intestino delgado e baço. Para a panelada, considerou-se: buchada + cabeça + patas. Calculou-se a porcentagem e rendimento da buchada (RBPCA) e panelada (RPPCA) em relação ao peso corporal do animal ao abate. Os resultados foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A frequência de suplementação não influenciou o consumo de pasto (0,17; 0,17 kg) e concentrado (0,35; 0,30 kg), cabeça (1,43; 1,41 kg), patas (0,63; 0,62 kg), sangue (0,82; 1,02 kg), língua (0,07; 0,07 kg), pulmão (0,24; 0,25 kg), coração (0,12; 0,11 kg), diafragma (0,09; 0,11 kg), baço (0,05; 0,05 kg), pâncreas (0,05; 0,04 kg), rins (0,07; 0,07 kg), fígado (0,40; 0,37 kg), sistema reprodutor (0,33; 0,35 kg), esôfago (0,05; 0,05 kg), rúmen (0,70; 0,66 kg), retículo (0,10; 0,08 kg), omaso (0,07; 0,08), abomaso (0,17; 0,18 kg), intestino delgado (0,56; 0,52 kg) e grosso (0,33; 0,36), buchada (4,90; 5,31 kg), panelada (6,88; 7,42 kg), RBPCA (19,46; 18,46 %) e RPPCA (27,21; 25,64 %), para suplementação diária e alternada, respectivamente. A suplementação alternada permite consumo de alimentos e aporte nutricional semelhante à suplementação diária, possibilitando o desenvolvimento similar dos órgãos e constituintes corporais dos animais, validando a técnica suplementar. Os constituintes não carcaça não são influenciados pela frequência de suplementação.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, órgãos, panelada, pastagem,

¹ Mestrando em Zootecnia – UFLA, pedrohcrib@gmail.com

² Graduanda em Zootecnia - EAJ/UFRN, mariaalicesoares07@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia - EAJ/UFRN, vitoriarevored@gmail.com

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - EAJ/UFRN, stela_antas@yahoo.com.br

⁵ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - EAJ/UFRN, joao.emerenciano@ufrn.br

¹ Mestrando em Zootecnia – UFLA, pedrohcrib@gmail.com
² Graduanda em Zootecnia - EAJ/UFRN, mariaalicesoares07@gmail.com
³ Graduanda em Zootecnia - EAJ/UFRN, vitoriarevoredede@gmail.com
⁴ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - EAJ/UFRN, stela_antas@yahoo.com.br
⁵ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - EAJ/UFRN, joao.emerenciano@ufrn.br